

EDUCAÇÃO DO CAMPO E A RELAÇÃO COM A AGROECOLOGIA E AS QUESTÕES AMBIENTAIS

Bubacar Baldé¹

Juviliano Bonifácio Da Costa²

Aldair Velez Gomes³

José Manuel Dos Passos Lima⁴

Clebia Mardonia Freitas Rabelo⁵

RESUMO

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas. Porém, O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância dos conhecimentos da agroecologia e das questões ambientais para a educação do campo, buscando evidenciar a importância e a relação da agroecologia e dos aspectos ambientais nas escolas do campo. Utilizou-se como método da realização do presente trabalho revisão bibliográfica. Para tanto, os artigos foram definidos a partir dos seguintes critérios: publicados em periódicos, congressos no período de (últimos 10 anos), e selecionados na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online - SciELO e na base científica Periódicos Capes. Ainda foi assistidos duas palestras relacionados com a temática educação do campo, agroecologia e as questões ambientais. Conclui-se que educação ambiental é uma ferramenta importante para a difusão e propagação de uma lógica de conhecimento evidenciada em uma pedagogia que busca valorizar o saber local. É possível afirmar que as escolas do campo têm um papel fundamental na preparação de jovens que possam levar para as suas comunidades, técnicas e conhecimentos que visam transformar a realidade local. Nesse sentido, a agroecologia e as questões ambientais são conhecimentos que vão agregar e inovar as famílias dos estudantes e as comunidades onde as escolas do campo estão inseridas.

Palavras-chave: Comunidades; Técnicas e Conhecimento; Famílias.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural - IDR, Discente, djalobalde531@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural-IDR, Docente, juviliano@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural-IDR, Discente, velezgomesaldair@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural-IDR, Discente, passosmanuel@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural-IDR, Discente, clebiaf@unilab.edu.br⁵

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 32 milhões de brasileiros e brasileiras vivem no campo. Para essa população, o acesso à educação escolar continua sendo um desafio, a desigualdade entre os níveis de escolaridade dos indivíduos que vivem no campo e os que vivem nas cidades está claramente demonstrada nas pesquisas populacionais e educacionais. Em todos os indicadores sociais e educacionais as populações do campo estão em desvantagem, sejam eles relativos à matrícula, ao desempenho educacional dos alunos, à formação dos profissionais de educação ou à infraestrutura física das escolas. (SECAD, 2007).

Nos últimos anos a implantação e o desenvolvimento de programas governamentais através de políticas públicas tem minimizado esses desafios no meio rural, estimulado principalmente por movimentos sociais que buscam reivindicar melhores condições socioeconômicas para as populações que vivem no campo. Um dos movimentos sociais de grande importância é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que tem lutado por pautas e projetos de educação no campo, contribuindo para a fixação do homem e da mulher no campo, e para que estes tenham acesso à educação que se aproxime de suas realidades.

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade (CALDART, 2012, p. 2).

O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (MEC, 2002). Nessa perspectiva, a educação do campo, como resultado da luta dos povos, precisa ser compreendida para além dos processos formais de escolarização, abrangendo os processos educativos que tenham um significado de libertação e de transformação da realidade (RIBEIRO et al., 2007).

A Educação do Campo pode ser considerada como uma estratégia que tende a provocar as transformações na zona rural brasileira, pois ela ajuda a resgatar o espaço de produção e do território de relações socioculturais, como também de contatos com a natureza, enfim, como território de vida (SOBRAL, 2018). A educação do campo, segundo o autor acima citado, parece contribuir com o desenvolvimento do e no campo já que é através dela que se pode entender ou obter um conhecimento profundo para realizar atividade de campo de forma mais eficaz, partir do saber local, e auxiliando também a resgatar a cultura e relações entre o indivíduo, a sociedade e a natureza.

Nesse sentido, buscando universalizar a educação, e reduzir as desigualdades no meio rural, somados à defesa de um projeto de desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável, as escolas do campo assumem um papel estratégico na educação e no desenvolvimento do campo. Segundo MEC (2002), as escolas do campo são aquelas que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural, assim como as identificadas com o campo, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas. Essas últimas são assim consideradas porque atendem a populações de municípios cuja produção econômica, social e cultural está majoritariamente vinculada ao campo.

As escolas do campo são frutos de lutas intensas por parte dos movimentos sociais que tornaram uma política pública importante no meio rural, promovendo através de um programa pedagógico a educação ambiental e princípios agroecológicos. Segundo Pavini et al., (2018) as ações de educação ambiental possuem como suporte metodológico atividades educativas com o objetivo de informar, orientar, conscientizar e mobilizar a comunidade sobre a agricultura sustentável. Essas situações significativas auxiliam na configuração da

abordagem estruturada da proposta que visa contribuir na consolidação de um ensino comprometido com o contexto do campo e com a formação técnica na perspectiva agroecológica.

Para Ribeiro et al., (2007) Construir um processo de aprendizagem em agroecologia no contexto das escolas do campo requer pensar as matrizes pedagógicas em diálogo com os sujeitos do campo, a partir da análise sobre os seus territórios, as alterações no percurso histórico das agriculturas, a relação do trabalho na transformação da natureza, as mudanças nas dinâmicas dos diferentes sistemas agrários, no tempo e no espaço.

Dentro desse contexto, com o objetivo de garantir a educação básica nas comunidades rurais, coube ao estado reconhecer algumas experiências e desenvolver políticas públicas específicas para o campo, de modo que as referidas práticas educativas fossem ampliadas e reconhecidas pela sociedade. Neste cenário, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), parece ter sido fundamental para promover melhorias na vida dos sujeitos camponeses (SANTOS; SILVA, 2016).

O Pronera surgiu da demanda de um conjunto de organizações e movimentos sociais, junto com grupos de professores e pesquisadores das universidades que naquele momento buscavam consolidar uma nova concepção de educação no espaço rural, expressa no conceito de educação do campo. O Pronera tem práticas e se projeta como política que afirma determinada concepção de educação, de educação do Campo. Os sujeitos que o constituem estruturalmente o colocam como guardião das concepções originárias da educação do campo (CALDART, 2012, p. 7).

Outro importante programa que tem contribuindo para a educação dos povos do meio rural, é O Programa Saberes da Terra, programa nacional de educação de jovens e adultos integrado à qualificação social e profissional para agricultores e agricultoras familiares. O programa estimula e apoia o fortalecimento e a ampliação das iniciativas de acesso e permanência de jovens agricultores familiares na rede pública de ensino. É uma parceria entre os Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego, do Desenvolvimento Agrário e da Cultura e envolve parcerias locais entre as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, organizações não-governamentais e movimentos sociais e sindicais do campo (SECAD, 2007).

Logo, a educação do campo pode servir de mecanismo importante na ajuda de sensibilização dos possíveis problemas enfrentados nos modelos de cultivos agrícolas, neste caso, conservação dos recursos naturais e na melhoria da qualidade de vida da agricultura familiar. Os princípios da Agroecologia é uma estratégia efetiva na preservação ambiental, conservação dos recursos naturais, melhoraria na qualidade de vida dos cidadãos ao meio rural, uma abordagem científica que propõe uma nova visão da agricultura que aplique os conceitos e princípios ecológicos no desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis (TEIXEIRA, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca da importância dos conhecimentos da agroecologia e das questões ambientais para a educação do campo, buscando evidenciar a importância e a relação da agroecologia e dos aspectos ambientais nas escolas do campo.

METODOLOGIA

Utilizou-se como método para a realização deste artigo uma revisão bibliográfica. Para tanto, os artigos que compõem a base de estudos foram definidos a partir dos seguintes critérios de inclusão: publicados em periódicos e/ou em congressos, na língua portuguesa, no período de Jan/2012 a dez/2021 (nos últimos 10 anos), e selecionados na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online - SciELO e na base científica Periódicos Capes. Os artigos selecionados estão relacionados com a temática educação do campo, agroecologia e as questões ambientais.

A revisão bibliográfica é uma ferramenta investigativa que permite pesquisar uma questão bem definida, ao

passo que identifica, seleciona, avalia e sintetiza o que há de pesquisado e publicado acerca de um tema de interesse. Tal delineamento de pesquisa, também evidencia os estudos de melhor qualidade sobre um determinado assunto (GALVÃO; PEREIRA, 2014), o que torna a pesquisa mais robusta e crítica (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Buscando correlacionar com a presente revisão bibliográfica, serão realizadas visitas técnicas de campo na comunidade Lagoa do Mineiro, em Itarema - CE, afim de relatar e observar as experiências no que tange as relações agroecológicas e questões ambientais nas escolas do campo dessa comunidade. Tais visitas fazem parte da disciplina de Educação do Campo, componente da matriz curricular do curso de Agronomia. Importante enfatizar que no decorrer da disciplina após a escolha do tema do artigo, realizou-se por meio da plataforma Google Meet, uma apresentação de seminário com a turma da disciplina afim de demonstrar a importância dessa temática trabalhada dentro do curso de agronomia.

Procedimento para a coleta de dados

Para a coleta dos artigos foi elaborado um instrumento específico, composto de três partes: identificação do periódico, dos pesquisadores (autores) e dos dados referentes à pesquisa. Os dados referentes ao periódico foram: título da pesquisa, nome do periódico, ano, e o Qualis do periódico (Quadro 1).

Análise dos dados

Após a leitura dos artigos selecionados e da aplicação dos critérios de seleção, elaborou-se uma tabela para uma melhor interpretação desses dados. Os resultados desta revisão são apresentados na próxima seção por meio de análise descritiva e documental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agroecologia e a educação ambiental se afirmam como ferramentas importantes na difusão de programas pedagógicos para a educação do campo. A preocupação com a preservação do meio ambiente tem sido muito evidenciada nas duas últimas décadas, tendo em vista o avanço de grandes fronteiras agrícolas visando a produção agropecuária, dessa forma, a agroecologia surgiu como uma alternativa frente aos sistemas agrícolas convencionais. Nas escolas do campo, a educação ambiental é diferenciada, articulada às demandas e as especificidades de cada território, de cada localidade e a realidade socioambiental e econômica de cada comunidade (CARVALHO, 2001).

Corroborando com Carvalho (2001), em live realizada no dia 25 de Janeiro promovida pela professora Dra. Clébia, com a temática "As experiências das Escolas do Campo no Ceará", em que foi relatado experiências de três escolas do campo sendo Escola do campo Irmã Tereza Cristina em Quixeramobim, Escola Francisca Pinto dos Santos em Ocara e Escola Dom Fragozo em Pentecoste, observou-se como a educação ambiental é trabalhada de forma didática, em que se busca promover estratégias de ensino para fixar os jovens no campo e os mesmos ajudarem seus pais na agricultura, aplicando técnicas sustentáveis seguindo o conhecimento replicado nas escolas, valorizando a cultura e os saberes locais.

Bernardes (2013) argumenta que o ambiente escolar é o espaço privilegiado para despertar a importância da agricultura sustentável e ecologicamente correta, no qual os princípios da sustentabilidade tem sido ancorado na agroecologia. Ainda segundo o autor, as escolas do campo podem ser protagonistas da difusão das práticas agrícolas agroecológicas por meio da educação ambiental, para isso faz se necessário também que essas escolas busquem se articular com a comunidade no qual está inserida, para que juntas possam difundir práticas de produção ecologicamente sustentáveis, permeando principalmente a troca de saberes e experiências, das ações e do desenvolvimento de projetos que incorporem as especificidades e dinâmicas do lugar não apenas do contexto econômico, mas também cultural.

Nessa perspectiva, Kashiwag & Bonafin (2021) menciona que a valorização da relação dos alunos com o território, a conexão com a natureza, os costumes e cultura local, são fundamentais para nortear e propor o entrelaçado de métodos para implementar as ações pedagógicas em educação ambiental. Em seu trabalho buscando investigar ações e práticas pedagógicas em educação ambiental desenvolvidas nas escolas do campo das comunidades insulares de Paranaguá, município do litoral do Paraná, constatou-se que a deficiência e/ou ausência de recursos tecnológicos e a falta de conexão com internet, implicam em redirecionar as práticas pedagógicas e em educação ambiental utilizando-se recursos naturais disponíveis na comunidade, onde as práticas em educação ambiental são desenvolvidas em um processo educativo que valoriza as tradições e saberes empíricos e ambientais dos moradores locais.

Ainda segundo Kashiwag & Bonafin (2021), os mesmos mencionam uma ação pedagógica bastante interessante no qual foi desenvolvida pelas escolas do campo da comunidade, no qual os alunos intitulados agentes ambientais mirins auxiliaram na distribuição de lixeiras colocadas nas trilhas e caminhos da comunidade, para que os moradores depositassem os lixos proveniente de suas residências. O trabalho de conscientização ambiental desenvolvido com a comunidade nas reuniões nas escolas foi um facilitador para a rápida mudança comportamental, depositando os resíduos domiciliares nas lixeiras (KASHIWAG & BONAFIN, 2021).

Lima & Caetano (2020) em seu trabalho, demonstra o modelo de desenvolvimento voltada a agricultura, na perspectiva de apoiar a sociedade brasileira, principalmente a comunidade rural que gera a pobreza, degradação do meio ambiental. Contudo, analisou as experiências educativas da Escola Família de Jacaré e seu viés agroecológico, tende ajudar a produção dos agricultores da comunidade e promover as sustentabilidades das localidades contempladas pela escola.

A perspectiva agroecológica e a Educação do Campo contém uma base social que constroem a resistência dos produtores familiares camponeses junto ao processo de organização devido aos movimentos sociais. As finalidades de formação integral pela Escola Família Agrícola (EFA) de Jacaré são proporcionadas pelos instrumentos pedagógicos que contém o arcabouço metodológico, em suma plano de estudos, colocação em comum, caderno do campo revista de viagens de estudos, intervenção externa e outros (LIMA & CAETANO, 2020).

De acordo com Pain (2016), a educação visa examinar os princípios postulados pela constituição de 1998 e pela lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei. 9.394/96) que procuram garantir os direitos da permanência da educação do campo em todo país, em diferentes tipos de sentidos tanto na sociedade rural ou urbana. Porém, as pesquisas demonstram que conjunto de atividades de escolarização dos cidadãos do Brasileiros não são sempre seguidos pelos princípios, mas atualmente, existem alguns grupos que lutam pelos seus direitos para ter acesso a escola, por exemplo, grupos quilombolas, indígenas e outros vinculados pelos movimentos sociais do campo. Neste contexto, a educação do campo tende por estes grupos para não seguir somente a forma de educação tradicional, mas também, ter vínculo com a realidade diferentes, como relações sociais e socioeconômicas.

Os pesquisadores da educação do campo relatam, os processos educativos que ocorrem nos diversas lugares que constroem uma forte educação do campo, com direito de ser educados no lugar onde vivem e vinculados aos processos culturais, sociais e produtivos das condições da vida no campo (PAIM, 2016).

CONCLUSÕES

A educação ambiental é uma ferramenta importante para a difusão e propagação de uma lógica de conhecimento evidenciada em uma pedagogia que busca valorizar o saber local. É possível afirmar que as

escolas do campo têm um papel fundamental na preparação de jovens que possam levar para as suas comunidades, técnicas e conhecimentos que visam transformar a realidade local. Nesse sentido, a agroecologia e as questões ambientais são conhecimentos que vão agregar e inovar as famílias dos estudantes e as comunidades onde as escolas do campo estão inseridas.

AGRADECIMENTOS

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Instituto de Desenvolvimento Rural-IDR, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária.

REFERÊNCIAS

- TEIXEIRA, M. et al. Agroecologia: Estrategia Tecnológica Para Redução Dos Impactos Ambientais Na Agricultura Familiar Em Rondônia. p. 24-28, 2014.
- SECAD, Cadernos. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília, DF: SECAD, Ministério da Educação, 2007.
- CALDART, Roseli Salete et al. Educação do campo. Dicionário da educação do campo, v. 2, p. 257-265, 2012.
- RIBEIRO, Simone; FERREIRA, Ana Paula; NORONHA, Suely. "Educação do Campo e Agroecologia". In: Petersen, Paulo; Dias, Ailton (orgs). Construção do Conhecimento Agroecológico: Novos papéis, Novas Identidades. Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia, 2007.
- SOBRSL, I. S. MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. 10/09/2018 (Nº 45). Acesso em: .
- MEC - Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002.
- PAVINI, Gislaiane Cristina; JUNIOR, Joviro Adalberto; RIBEIRO, Maria Lucia. AGROECOLOGIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO ENTRE HOMEM E NATUREZA. 2018.
- DOS SANTOS, Ramofly. Bicalho; DA SILVA, Marizete, Andrade. Políticas públicas em educação do campo: PRONERA, PROCAMPO e PRONACAMPO. Revista Eletrônica de Educação, v. 10, n. 2, p. 135-144, 2016.
- GALVÃO, T.F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços da Saúde, Brasília, v. 23, n.1, p. 183-184, jan-mar 2014.
- SAMPAIO, R.F.; MANCINI, MC. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia. São Carlos, v. 11, n. 1, p.83-89, jan./fev. 2007.
- SOUSA, R. DA P. Educação em agroecologia: reflexões sobre a formação contrahegemônica de camponeses no Brasil. Ciência e Cultura. 2015.
- PETERSEN, P.; DIAS, A. (Org.) Construção do conhecimento agroecológico: novos papéis, novas identidades. . Brasília: Articulação Nacional em Agroecologia, 2017.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura et al. Qual educação ambiental. Elementos para um debate sobre, 2001.